

XIV Seminário Nacional de Literatura, História e Memória e V Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano

Cascavel, 02 de julho de 2020.

QUARTA CIRCULAR ORIENTAÇÕES PARA ENVIO DE PROPOSTAS DE COMUNICAÇÃO

Informamos que está aberto o período de submissão de propostas de comunicação nos simpósios que compõem o Evento.

As propostas devem ser enviadas **EXCLUSIVAMENTE** aos e-mails dos coordenadores do simpósio escolhido até 15 de setembro.

O comunicado de aceite das propostas será enviado pelos coordenadores de simpósio de 16 a 21 de setembro.

Os participantes que receberem o comunicado de aceite devem fazer a inscrição na página (<https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/literaturahistoriaememoria>) e efetivar o pagamento entre 21 de setembro e 31 de outubro.

O evento será realizado de maneira remota, de 16 a 27 de novembro de 2020. A programação completa será divulgada em breve.

NORMAS PARA PROPOSIÇÃO DE COMUNICAÇÃO:

- 1) Cada participante poderá apresentar apenas uma comunicação no evento.
- 2) Os comunicadores comprometem-se a participar das atividades de seu respectivo simpósio, a ser realizado entre os dias 23 e 27 de novembro, no período da tarde, conforme cronograma a ser divulgado posteriormente.
- 3) Graduandos podem apresentar propostas de comunicação desde que o trabalho seja desenvolvido sob orientação.
- 4) A proposta deve respeitar a seguinte formatação:
 - a) Margens: superior 3 cm e as demais de 2 cm.
 - b) Fonte: tamanho 12, fonte Times New Roman, espaçamento simples.
 - c) Título centralizado, obedecendo maiúsculas e minúsculas conforme necessário, sem negrito.
 - d) Nome e sobrenome. Instituição – SIGLA (Universidade a que está filiado).
 - e) Resumo (de 200 a 250 palavras), em espaço simples, sem adentramentos ou parágrafos.
 - f) Palavras-chave: de 3 a 5 palavras, separadas por ponto e vírgula.
- 5) Os interessados em publicar seus textos nos anais do evento devem enviá-los até 30 de novembro de 2020.

TABELA DE VALORES ATUALIZADA:

Categoria:	Valor:
Pesquisadores docentes vinculados a IES com apresentação de trabalhos	140,00
Estudantes da Pós-Graduação com apresentação de trabalhos	70,00
Estudantes da graduação com apresentação de trabalhos	35,00
Demais participantes com apresentação de trabalhos	50,00
Alunos da graduação e demais participantes sem apresentação de trabalhos	20,00
Comissão organizadora, coordenadores de simpósios e monitores	Isentos

LISTA DE SIMPÓSIOS:

Simpósio 1 – Da Antropofagia Cultural à Pós Crítica: Potência Estética e Política

Lourdes Kaminski Alves (PPGL/UNIOESTE/CNPq)

lourdeskaminski@gmail.com

Kaline Cavalheiro (PPGL/UNIOESTE/Bolsista CAPES)

kalikonno@gmail.com

Wallisson Rodrigo Leites (PPGL/UNIOESTE)

wallissonrodrigo@hotmail.com

Ao dedicar-se a uma produção mais ensaística, pós1930, Oswald de Andrade evidencia a intenção artística e a vontade de pensar – a partir da formulação conceitual de antropofagia cultural – problemas da cultura e da sociedade brasileira, colocando-se assim, como precursor, no Brasil e América Latina, de uma escritura literária híbrida e plural, capaz de acionar reflexões em torno de fenômenos políticos, históricos e culturais e de reposicionar o papel da crítica literária no contexto latino-americano. Desde então, observa-se a potência estética e política do conceito de antropofagia cultural e suas derivações a culminar em um tempo de “pós-crítica” no bojo dos estudos decoloniais, em que se destacam vozes como Ángel Rama, Walter Mignolo, Anibal Quijano, Silviano Santiago, Haroldo de Campo, Benedito Nunes, Nestor García Canclini, Eduardo F. Coutinho, Zilá Bernd, Ana Pizarro, Beatriz Sarlo, Zulma Palermo, Gabriel García Márques, Ricardo Piglia, Josefina Ludmer, entre outras (os). São enunciações crítico-literárias que encontraram no ensaio uma estratégia de ressignificação estética e ideológica, invertendo a ordem de uma razão única e linear, a exemplo de reflexões dialéticas em torno da temática dos movimentos de migrações africanas para as Américas, reelaboração ou a “reatualização do conceito de vestígios ou rastros memoriais (*traces*)” (BERND, 2013, p. 98). Nestas perspectivas, observam-se movimentos literários, escritas performáticas, poéticas do corpo, ressemantizações conceituais, lugares e fronteiras em deslizamentos, que apontam para a necessidade de “remapear a nova ordem mundial [que] implica remapear as culturas do conhecimento acadêmico e os ‘loci’ acadêmico de enunciação em função dos quais se mapeou o mundo”, tal como evidencia (MIGNOLO, 2003, p. 418). Neste cotejamento, o simpósio acolhe propostas cujas perspectivas teórico-críticas possam contribuir com o debate contemporâneo sobre literaturas e outras artes, ensaísmo, performances, movimentos

culturais, sociais, étnicos, de gênero, de educação e formação continuada, contemplando abordagens de um entorno comum, o pensamento das margens, dos entre lugares, de discursos emergentes e a relação política e estética.

Palavras-chave: Antropofagia cultural; Escritas híbridas; Projetos culturais; Decolonização espistêmica.

Simpósio 2 - Estudos Pós-coloniais e Decoloniais no Ensino, na Cultura e nas Literaturas Sul-Sul

Sebastião Marques Cardoso (UERN)

Wanderlan Alves (UEPB)

Marco Antonio Lima do Bonfim (UECE)

sebastiaomarques@uol.com.br; alveswanderlan@yahoo.com.br;
lourdeskaminski@gmail.com; marco.bonfim@uece.br

As teorias pós-coloniais e decoloniais aproximam-se pelo interesse em problematizar as condições do pensamento crítico e suas consequências para a reflexão sobre questões de raça, gênero, identidade e, enfim, do próprio conhecimento, descentrando as bases do pensamento ocidental ancorado nos pressupostos da modernidade. Muitos de seus nomes mais expressivos (Bhabha, Spivak, Shohat Mignolo, Dussel, Wallerstein, Quijano, Walsh, Bernardino-Costa, Maldonado-Torres, Grosfoguel) discutem o racismo estrutural, as consequências das políticas econômico-sociais hierarquizadoras e discriminatórias a partir do gênero, do genocídio de negros, migrantes e indígenas, das diásporas afro-latino-americanas e asiáticas, trazendo ao debate as marcas, assim como os limites, o impacto e propostas alternativas às lógicas do sistema-mundo. Também os estudos literários, desde os anos 1970, apresentam uma tendência à pluralidade de perspectivas e correntes críticas, além de contar hoje com a contribuição do pensamento pós-colonial e decolonial, o que levou a uma nova inflexão da "crítica empenhada", já significativa anteriormente (Mariátegui, Viñas, Candido). Não é difícil reconhecer no pensamento contemporâneo uma frequente articulação cuja configuração inter e transdisciplinar de práticas teórico-críticas nos estudos de literatura e cultura, bem como no ensino de ambas, parece apontar para um horizonte mais aberto de diálogo. Este simpósio convida para a apresentação de propostas no âmbito do ensino, da cultura, das literaturas e artes Sul-Sul, voltando-se para questões de crítica literária, escrita criativa, autoria, mercado editorial, processos de mundialização e análises discursivas relacionadas aos temas de interesse da PODES (Associação de Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais no Ensino, na Cultura e nas Literaturas Sul-Sul).

Palavras-chave: Estudos Pós-coloniais; Estudos Decoloniais; Literaturas Sul-Sul; Pensamento crítico.

Simpósio 3 - Literaturas e Artes de resistência: a persistência da memória

Claudia Cristina Oliveira (Uninove)

ccolivei@yahoo.com

Meire Oliveira Silva (Unioeste)

meire_oliveira@uol.com.br

Este simpósio se propõe a percorrer certas veredas interpretativas e críticas presentes no entrecruzamento entre as diversas Literaturas e diversos saberes vinculados à função primeira de resistência das Artes – em Memória e História – diante das contrariedades negacionistas que também podem suscitar as possíveis chaves para o desvendamento de forças no cerne do povo, seja na cultura popular, nos dialetos, nos costumes ou nas várias maneiras de existência. Logo, sob as tentativas das poéticas interartes podem-se vislumbrar diversas experimentações em torno de dialogismos presentes em obras consagradas de diversas origens, na perspectiva dos estudos comparados. Entre a literatura e outros saberes, a memória será investigada como motor essencial da resistência ao obscurantismo em discursos que ultrapassam as disposições metodológicas comumente aplicadas, mas que precisam se restaurar em tempos de exceção. Assim, um olhar apuradamente teórico, mas sobretudo prático em suas vivências, fará emergir processos de questionamentos e resgates de um ido devir contido em perplexidades diante do horror. Assim, entre as observações de diversas maneiras de sobrevivência, a Arte como Linguagem é uma potência transformadora e de resistência a discursos hegemônicos e contrários à preservação dos Direitos Humanos. Logo, o intuito deste simpósio é promover o pensamento crítico e o diálogo entre educadores, artistas e vozes (em escuta alerta) voltadas a uma educação humanizadora. Palavras-chave: Literatura. Artes. Educação. Direitos Humanos. Resistência.

Simpósio 4 - Estudos Comparados: rastros e memórias desvelados no diálogo entre textos literários

Maricélia Nunes dos Santos (UNIOESTE)

maricelianuness@hotmail.com

Pedro Leites Junior (IFPR)

pedroleitesjunior@gmail.com

Ítalo Calvino, em seu célebre *Perchè leggere i classici*, define os clássicos como obras que chegam até nós trazendo consigo o rastro das leituras que nos precederam e atrás de si o rastro que deixaram nas culturas que atravessaram. Esses rastros, pela disposição dialógica da linguagem e pelos mecanismos de intertextualidade, contituem elementos materiais para o resgate de outras leituras e para fomentar os processos de reelaboração, diálogo, subversão, revelados nos estudos comparativos entre obras de diferentes contextos e temporalidades. Essa sujeira deixada pelo tempo inscreve, como diria Jeanne Marie Gagnebin, em *Lembrar escrever esquecer*, a lembrança de uma presença que não existe mais e que estaria em constante perigo de apagamento. Nesse sentido, a memória, como retomada ao plano da presença de algo que se percebe como ausência,

tem a função criativa de agenciar um presente/futuro ao mesmo tempo novo, no sentido de inédito, e velho, na medida em que conjurado reflexivamente sobre os sedimentos do passado e com – na re-presença de – aquilo que se foi, mas que se julga ainda significativo, seja porque seu esquecimento é tomado como perda irreparável e há uma intenção consciente do resgate, seja porque o sujeito que acessa a memória é incapaz de deixá-la para trás, ainda que ela seja traumática e horripilante. A partir dessas premissas, este simpósio abre espaço para trabalhos que estudem o diálogo entre obras literárias e artísticas considerando, no jogo intertextual, processos de resgate da memória de outros sujeitos, lugares e temporalidades.

Palavras-chave: Estudos Comparados; Intertextualidade; Memória.

Simpósio 5 - Vozes que ressoam: a poesia feminina luso-brasileira

Simone Maria Martins (UAB)

martins.simonemaria@gmail.com

Antonio Donizeti da Cruz (UNIOESTE)

adonicruz@gmail.com

Vanderlei Kroin (UNIOESTE)

vanderleikroin@gmail.com

O presente simpósio se propõe a acolher trabalhos de pesquisadores que tenham como objeto de estudo a poesia de autoria feminina produzida no âmbito da literatura luso-brasileira, mais especificamente, de autoras brasileiras e portuguesas que despontaram e despontam no cenário literário da segunda metade do século XX e no século XXI, momentos em que a voz da mulher ganhou maior espaço na literatura e também em vários setores da esfera social. Partindo desta conjuntura, a proposição é abordar estudos e pesquisas - concluídos e/ou em andamento - nas mais diversas abordagens teórico-críticas, bem como, que tenham como ponto de reflexão e eixo central de análise, a função social da poesia e seu poder de humanização. Além disso, buscando-se, concomitantemente, a reflexão acerca da premissa de que a literatura de autoria feminina tem colaborado na construção da identidade e emancipação social da mulher, deixando de ser objeto da literatura e tornando-se sujeito da escrita. O ato de escrever é ensejo de independência, resistência, externalização de conflitos, busca por espaço e as poetisas têm e vêm conquistando o seu. Resta-nos auxiliá-las nessa escalada, dando-lhe as mãos, lendo suas obras, descobrindo suas verves poéticas e ouvindo, enfim, suas vozes que ressoam, tanto no Brasil quanto em Portugal.

Palavras-chave: Escrita feminina; Poesia; Literatura luso-brasileira.

Simpósio 6 - Música popular brasileira, um campo de reflexão sobre a história e a memória

Sérgio Roberto Massagli (UFFS)
massaglis@hotmail.com

Pamela Tais Clein Capelin (Unioeste)
pamelaclein88@gmail.com

Ivan Lucas Faust Borghezan (UTFPR)
ivanlucasfaust@hotmail.com

A discussão em torno das questões históricas, sociológicas e estéticas da música popular brasileira não é uma novidade. Desde a década de 1970, verifica-se um aumento expressivo de trabalhos relativos à música popular brasileira. Entre eles podemos destacar: os de José Ramos Tinhorão, especialmente sua *Pequena história da música popular*: (1974); os de Gilberto Vasconcellos (1977; 1979), sintetizando a importância política que a música popular assumiu ao longo dos anos 70 e o seu excelente estudo sobre a Tropicália; o de Cláudia Matos (1982), *Acertei no milhar*: samba e malandragem no tempo de Getúlio; os de Maria Izilda Santos de Matos (1997, 1999 e 2000) sobre a boemia carioca e a paulistana; e os Marcos Napolitano (2002 e 2007), sobre a constituição da MPB e suas relações com o mercado fonográfico. Além disso, viu-se um aumento da quantidade e da qualidade da crítica musical e das pesquisas biográficas, bem como a consolidação do ensaísmo acadêmico sobre temas que vão desde o samba até o Rap e o Funk. Diante dessa progressiva valorização da produção musical popular, este simpósio tem como objetivo congrega pesquisadores que têm estudado os seguintes tópicos: Música popular brasileira e história do Brasil; música e identidade; música, discurso e poder; e o gênero canção na sala de aula.

Palavras-chave: Música popular brasileira; gênero canção; história; memória.

Simpósio 7 - Mapeando feminismos na literatura: mulheres e escritura na América Latina

Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza (UNIOESTE)
adrifuza@yahoo.com.br

Lidiane Cossetin Alves (UNIOESTE)
lidicossetin@yahoo.com.br

Talita Luana Schweig (UNIOESTE)
titaschweig@gmail.com

O simpósio pretende acolher pesquisas que versam sobre as mulheres escritoras ou suas representações literárias com foco na América Latina, a partir de múltiplas perspectivas teóricas, estabelecendo intersecções com outras áreas do conhecimento como as ciências sociais, a história, a filosofia, a psicologia, os estudos da memória, as artes, entre outras. Da mesma maneira, considera-se importante propostas que abordem as obras dessas autoras em relação comparada ou não, examinando os aspectos políticos e estéticos de suas escrituras, dando visibilidade e reconhecimento para estas mulheres e

sua produção, muitas vezes negligenciadas pela crítica literária tradicional. Neste sentido, o simpósio receberá trabalhos com as seguintes temáticas: escritoras negras, escritoras “silenciadas”, escritoras decoloniais, escritoras emancipacionistas, escritoras subalternas, escritoras e exílio, escritoras transnacionais, escritoras e ditaduras, e suas possíveis relações com a crítica feminista, entre tantas possibilidades.

Palavras-chave: Literatura Latino-americana; Autoria feminina; Feminismos, Crítica literária feminista.

Simpósio 8 - Desdobramentos do realismo na literatura brasileira contemporânea

Ricardo Araújo Barberena (PUCRS)
Ana Carolina Schmidt Ferrão (PUCRS)
Martina da Silva Schaedler (PUCRS)
anacsferao@gmail.com

O realismo tem impregnado a literatura brasileira por muito tempo, assumindo, inclusive, um caráter ideológico, como recurso para a busca de uma identidade nacional. A estética do realismo permanece na prosa contemporânea, ainda que apresente novas faces, como salienta Shollhammer (2009, p.11) referente à demanda de realismo na literatura brasileira hoje: “Essa demanda não se expressa apenas no retorno às formas de realismo já conhecidas, mas é perceptível na maneira de lidar com a memória histórica e a realidade pessoal e coletiva”. A literatura brasileira contemporânea acompanhou um movimento de aproximação às memórias pessoais, definido por Sarlo (2007) como a guinada subjetiva. Sendo assim, dados históricos e passagens de subjetividade entrecruzam-se nas narrativas. As diferentes configurações que o realismo — ou “rasuras do real”, como chama Rezende (2014) — assume na prosa contemporânea seguem conectadas à construção identitária. Sem dúvida alguma, a identidade é um processo memorial, portanto, se o objetivo é captura-la, através do realismo não apenas se resgata a memória individual e coletiva como também se cria uma, não por acaso Candau (2014) assegura que a memória é uma força da identidade. Isso posto, este simpósio propõe uma reflexão a respeito das nuances que o realismo apresenta na escrita contemporânea brasileira e o que elas representam na literatura.

Palavras-chave: Realismo; identidade; memória; subjetividade.

Simpósio 9 - O Olhar para o lado de lá, dos que estão do Atlântico para cá

Dejair Dionísio (ABPN/NEAD-UNICENTRO)
dejair.dionisio@gmail.com
Wagner de Souza (UNIOESTE)
dswagner17@gmail.com

A temática do afrodescendente, em sentido lato, nas mais variadas formas de representação é um assunto que ainda há muito que refletir, estudar e trazer ao lume. É




LHM
Literatura História e Memória

**unioeste**
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
ENSINO SUPERIOR

**CE
CA**
Centro de Educação
Comunicação e Artes
UNIOESTE

**NuECP**
Núcleo de Estudos, Comunicação e Pesquisas em
Linguagem, Cultura, História e Memória da Assessoria Literária

condição *sine qua non* debruçar-se sobre a presença do africano nestas terras tão logo se deu o descobrimento, adrede, considerando, no momento hodierno, o emergir das expressões literárias, no que concerne à voz dos excluídos, este simpósio tem como objetivo apresentar uma visão caleidoscópica, pensando aqui no sentido que Foucault apresenta, sobre o tema. Note-se uma perspectiva multifacetada no que concerne o/a sujeito/a negro/a: se objeto de escrita por um/a escritor/a branco/a, durante o período da escravidão, portanto, escravizado, ou depois de liberto, pós 1888. Por outro prisma, pode tratar-se de escritor/a negro/a que aborda o tema em qualquer momento, antes ou depois de Lei Áurea; isto em prosa ou verso. O ponto nodal, citando Zilá Bernd, seria tratar-se de uma literatura *sobre* o negro ou *do* negro, antes ou depois do fim da escravidão no Brasil. Avançando no termo, pensando na escrita negra, conforme expressão cunhada por Cuti, que leva à escrita afrodescendentemente pensada. Ao difundir a produção acerca dos grupos tidos como minorias, propõe-se uma releitura e, a um tempo, a atualização do texto e contexto literário das vozes que foram silenciadas. Desse modo, este simpósio abre espaço para leitura, análise, discussão temática sobre as expressões e representações discursivas das literaturas do/a afrodescendente, do/a africano/a, da literatura negra masculina e feminina, tratada em prosa e verso; que denote preconceito ou pertencimento, que traga à baila o universo negro no Brasil. Para tanto, teóricos como Bernd, Bastide, Bosi, Conrad, Cuti, Dalcastagné, Dionísio, Fanon, Faustino, Mignolo, Munanga, Rabassa, Sayers dentre muitos outros são evocados. Palavras-chave: literatura; afrodescendente; releitura, revisionismo.

Simpósio 10 – A literatura brasileira contemporânea: entre a ficção e a autoficção

José Carlos da Costa (UNIOESTE)

costajcc@hotmail.com

Antonio Marcio Ataíde (UNIOESTE)

antonio.ataide@unioeste.br

O espaço híbrido ocupado pela narrativa contemporânea remete à necessidade de refletir sobre os conceitos e os caminhos que têm sido adotados pelos novos narradores na literatura brasileira. Obras instigantes como as de Silviano Santiago, Cristóvão Tezza, João Gilberto Noll, Bernardo Carvalho, Pedro Nava, Miguel Sanches Neto, dentre outros, cujos narradores atuam no limite das fronteiras conceituais da ficção com soluções criativas que desconfiguram o mapa conceitual da narrativa tradicional, especialmente o romance, com performances que superam a ficção, ao mesmo tempo ignoram qualquer contrato que a separa da autobiografia, da narrativa de memórias e da narrativa histórica. São registros discursivos híbridos que apontam para um gênero dito como autoficção. Essa perspectiva aponta, de um lado, para um retorno do autor e de outro para uma despersonalização da sua presença na ficção. As realizações teóricas e ficcionais de Serge *Dobrovsky sobre a narrativa autobiográfica e a reflexão de Foucault sobre a escrita de si contribuem para repensar esse campo das escritas do eu na literatura contemporânea. O objetivo deste encontro é possibilitar um intercâmbio entre pesquisadores que se dedicam a estudar a autoficção como estratégia narrativa*

presente em obras da literatura brasileira contemporânea e o alcance das soluções adotadas pelos autores citados acima.

Palavras-chave: romance, autoficção, autobiografia, narrativa de memórias.

Simpósio 11 - Políticas linguísticas e educacionais em contexto latino-americano

Elisângela Redel (UNIOESTE)

lizaredel@gmail.com

Franciele Maria Martiny (UNILA)

franmartiny@hotmail.com

Roberta Cantarela (UnB)

roberta.cantarela@unb.br

A heterogeneidade linguística e cultural tão presente no mundo globalizado, seja dentro ou fora dos espaços escolares, pode gerar diversos conflitos étnicos, sociais e culturais. Partindo deste pressuposto, este simpósio tem o intuito de promover um espaço para troca de experiências e relatos em torno de pesquisas sobre políticas linguísticas e educacionais em torno das línguas maternas, estrangeiras, de sinais, de imigração, de herança, de acolhimento e/ou de fronteira do Brasil e dos demais países da América-Latina. O intuito, assim, é a socialização e a discussão de estudos e investigações que descrevam, interpretem, comparem e analisem comunidades plurilíngues, multiétnicas, de fronteira ou de imigração, assim como aqueles que versem sobre o ensino e a aprendizagem de línguas em diferentes contextos e modalidades e sobre ações de gestão em comunidades multilíngues. Desse modo, este simpósio enseja congregar trabalhos que auxiliem no processo de desenvolvimento de consciências sociolinguísticas e interculturais, bem como dos direitos linguísticos e na proposição de práticas de ensino culturalmente sensíveis e voltadas à pedagogia do plurilinguismo. Nesse sentido, este grupo temático é abrangente e recebe pesquisas sobre questões e desafios atuais que envolvam as políticas linguísticas e o ensino-aprendizagem de línguas no contexto latino-americano em espaços sociolinguisticamente complexos.

Palavras-chave: Heterogeneidade linguística e cultural; Políticas Linguísticas; Políticas educacionais; Ensino-aprendizagem de línguas.

Simpósio 12 - Variação e mudança linguística

Sanimar Busse (UNIOESTE)

sani_mar@yahoo.com.br

Adriana Scholtz (UNICENTRO)

drischoltz@gmail.com

Michele Schneiders (UNESPAR)

schneidersmichele@gmail.com

Ao considerar a língua dentro de seu contexto social, Labov (2008[1972]) destaca que a língua é heterogênea e dotada de variação. A heterogeneidade linguística demonstra que

a variação e a mudança linguística são fenômenos comuns a todas as línguas naturais. A variabilidade, segundo Mollica (2004), é inerente ao sistema e não está condicionada a julgamentos de certo e errado, mas é necessário atentar-se que determinados usos linguísticos estão condicionados a julgamento positivo ou negativo, o que envolve questões de prestígio e estigma. Este simpósio tem como objetivo reunir pesquisadores que se dedicam ao estudo da variação e mudança linguística em contexto de contato linguístico e nos falares do português brasileiro, que atuam na perspectiva da sociolinguística variacionista e/ou da dialetologia pluridimensional e contatual, que investigam fenômenos linguísticos variantes de diferentes níveis com dados sincrônicos e/ou históricos das línguas alóctones e autóctones a fim de verificar a existência ou não de fenômenos linguísticos decorrentes dessas mudanças sociais. Pretendemos promover espaço para divulgação de estudos que tratem dos seguintes eixos: (1) heterogeneidade linguística; (2) variação, mudança linguística e ensino e (3) variação linguística e multilinguismo. Assim, os conceitos tratados relacionam-se com os pressupostos teóricos e metodológicos de Labov, (2008[1972]), Weinreich, Labov e Herzog (2008[1968]), Tarallo (1986), Mollica (2003; 2004), Bortoni-Ricardo (2005; 2005; 2014), Bagno (2007; 2011) Faraco (2008) e Castilho (2010).

Palavras-chave: Mudança linguística Variação e ensino; Variação em contextos multilíngues.

Simpósio 13 - questões do texto: reflexões teóricas, análise de *corpus* e aplicações didáticas

Alcione Tereza Corbari (UNIOESTE)
alcione_corbari@hotmail.com

Clarice Cristina Corbari (UNIOESTE)
ccorbari@yahoo.com.br

Edson Carlos Romualdo (UEM)
ecromualdo@uol.com.br

Este GT pretende congrega pesquisas, em andamento ou concluídas, inscritas na área dos estudos linguísticos que contemplem reflexões acerca do texto na perspectiva da Linguística Textual. Interessam aqui questões textuais, discursivas e enunciativas que considerem o texto como espaço de múltiplas realizações de elementos e estruturas linguísticas, que se submetem ao contexto de enunciação. São aceitos tanto estudos centrados em discussões teóricas, que abordem aspectos conceituais, quanto aqueles voltados para a análise de textos específicos, com vistas a investigar processos e condições por meio dos quais se produzem textos e discursos. Também são bem-vindos estudos que se dediquem a questões de ensino de língua materna relacionadas a práticas de leitura, produção de texto e análise linguística.

Palavras-chave: Linguagem, Texto, Linguística Textual.

Simpósio 14 - Léxico geral e especializado e suas interrelações

Bruno Oliveira Maroneze (UFGD)



Rosemary Irene Castañeda Zanette (UNIOESTE)
rczanette@hotmail.com

Os estudos do léxico vêm se constituindo, nos últimos anos, como uma forte área de pesquisa nas universidades brasileiras. O Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia (GTLex), da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), é um dos grupos de estudiosos que se ocupa do tema. O tema central é sempre a palavra, seu(s) significado(s) e suas relações com outras palavras, seja na língua geral, seja nas línguas especializadas. O léxico encontra-se sempre em intersecção com outras áreas da Linguística. Assim, ao estudá-lo, é possível buscar interfaces com a Morfologia (formação de palavras), a Semântica, a Linguística Histórica (Etimologia), a Dialectologia, entre outras. Dessa forma, este simpósio tem o objetivo de reunir pesquisas realizadas no âmbito dos estudos do léxico, que englobam a Lexicologia, a Lexicografia, a Terminologia, a Fraseologia e a Onomástica. Os trabalhos poderão versar sobre temas como formação de palavras, neologia, estrangeirismos, elaboração e análise de dicionários, o léxico especializado, a fraseologia na língua geral ou em âmbitos especializados, estudos dos nomes próprios, entre outros temas relacionados, tanto do ponto de vista sincrônico quanto diacrônico, bem como estudos do léxico em interface com outras áreas da Linguística. Serão aceitos trabalhos que tenham como foco tanto a língua portuguesa, seja em perspectiva monolíngue seja bilíngue, bem como trabalhos que se baseiam em línguas estrangeiras, em aspectos contrastivos ou não.

Palavras-chave: lexicologia; lexicografia; terminologia.

Simpósio 15 - Gêneros Discursivos/Textuais e Ensino de Línguas

Terezinha da Conceição Costa-Hübes (UNIOESTE)
Tatiana Fasolo Bilhar De Souza (UNIOESTE/FAG)
Rosemary de O. Schoffen Turkiewicz (UNIOESTE)
rost.pr@gmail.com

As obras produzidas pelo Círculo de Bakhtin nos apresentam uma concepção dialógica da linguagem, na qual a interação verbal é concebida como a verdadeira substância da língua. Essa perspectiva tem embasado o delineamento de propostas de ensino/aprendizagem de línguas que buscam nas enunciações reais e nos enunciados concretos, materializados em gêneros, um caminho para a práxis pedagógica. Assim, este simpósio pretende reunir pesquisas: a) com foco em propostas e experiências pedagógicas sobre o ensino de línguas na perspectiva dos gêneros discursivos/textuais nos eixos leitura/escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica; b) que discutam a formação (inicial e continuada) do docente de línguas no contexto da Educação Básica. Com tais reflexões, intencionamos contribuir com pesquisas e uma educação linguística socialmente mais relevantes, que problematizem os desafios que envolvem a compreensão da linguagem em uso, além de proporcionar um diálogo entre os estudos acadêmicos e as práticas didático-pedagógicas desenvolvidas nas salas de

aulas, principalmente de Educação Básica. Em síntese, este simpósio tem por objetivo acolher propostas voltadas para a compreensão de aspectos (sociais, históricos, dialógicos, comunicativos, linguístico-discursivos etc.) da constituição e do funcionamento do discurso sob uma perspectiva dialógica que, dentre outros aspectos, considera que a interação verbal, engendrada por atravessamentos de ordem ideológico-valorativa, é o espaço de constituição e de funcionamento da linguagem.

Palavras-chave: Gêneros discursivos/textuais; Concepção interacionista e dialógica de linguagem; Ensino/aprendizagem de línguas; Formação docente.

Simpósio 16 - Variação linguística e ensino

Denize Teis (PG-UNIOESTE)

denizeteis@hotmail.com

Nadieli Mara Hullen Gerei (PG-UNIOESTE)

nadielimara@hotmail.com

Sanimar Busse (UNIOESTE)

sbusse@uol.com.br

Este simpósio pretende reunir pesquisadores, professores, estudantes e demais interessados que se debruçam sobre as investigações científicas que envolvem o estudo dos fenômenos da diversidade, variação linguística e ensino de línguas. Descrever a realidade do português brasileiro, com enfoque na identificação das diferenças diatópicas e socioculturais, tem alcançado um espaço mais expressivo em pesquisas realizadas no Oeste paranaense, buscando registrar o perfil linguístico das comunidades no espaço, na cultura e no tempo. Essas pesquisas podem ser tomadas como referência para a compreensão da realidade linguística do Brasil, principalmente, com relação à identificação de áreas e grupos sociais inovadores e conservadores, à delimitação de zonas de transição linguística e ao reconhecimento dos processos de mudança linguística. Propõe-se a discussão da metodologia adotada na coleta de dados *in loco* e dos resultados de pesquisa que versam sobre a fala, nos níveis fonético-fonológico, semântico-lexical e morfossintático e o ensino da língua portuguesa, a partir da interface fala e escrita. Os fenômenos de variação e mudança linguística podem ser observados em grupos de falantes de distintos estratos sociais, níveis de escolaridade, sexo e faixa etária. Esta realidade multiforme das comunidades representa ambiente diverso, em que a variedade padrão deve ser tomada na sua relação com a escrita. Nesta perspectiva, tomamos o erro como construção de conhecimentos sobre a escrita que partem da fala para níveis de abstração dos registros ortográficos. O simpósio pretende constituir como espaço para socialização e discussão de trabalhos que objetivam a) apresentar resultados de pesquisas ou trabalhos em andamento sobre a descrição dos fenômenos fonético-fonológico, semântico-lexical, morfossintático e discursivo da fala e da escrita; b) discutir os fundamentos teóricos e avaliar os princípios metodológicos das pesquisas que se dedicam ao estudo dos fenômenos da variação e de contatos de línguas; c) refletir sobre o tratamento da variação linguística nas aulas de LP.

Palavras-chave: Sociolinguística; Variação Linguística; Ensino.

Simpósio 17 - Por uma teoria da interpretação: a análise de discurso

Alexandre Ferrari (UNIOESTE)

asferraris@globocom.com

Célia B. Fernandes (UNICENTRO)

bacelfer@hotmail.com

Dantielli Assumpção Garcia (UNIOESTE)

dantielligarcia@gmail.com

A Análise de Discurso, edificada por Michel Pêcheux, tem se mostrado uma teoria bastante produtiva para compreender o funcionamento de textos, sejam eles, verbais ou não. É a partir dela que lançamos um olhar inquiridor sobre as mais diferentes materialidades discursivas que circulam nos mais diversos espaços de produção de sentidos, interrogando a transparência da linguagem, do sujeito e do sentido, pois, segundo Maldidier (2003, p. 45), “o discurso é a figura central que liga os fios da linguística e da história, do sujeito e da ideologia, da ciência e da política”. Assim sendo, este simpósio tem por objetivo reunir pesquisas ancoradas nessa teoria da interpretação, que foi reterritorializada por pesquisadores brasileiros e produziu/produz avanços teóricos importantes. As propostas submetidas deverão mobilizar o conjunto de conceitos que compõem o seu dispositivo teórico e que encampa o dispositivo analítico, “individualizado” pelo analista em um gesto de interpretação específico (ORLANDI, 1999).

Palavras-chave: Discurso; Sujeito; Interpretação.

Simpósio 18 - Tecnologias digitais na educação: desafios e possibilidades antes, durante e depois da pandemia

Greice da Silva Castela (UNIOESTE)

greicecastela@yahoo.com.br

Kátia Cristina do Amaral Tavares (UFRJ)

ktavares@uol.com.br

Considerando os contextos de uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na educação, antes e durante a pandemia da Covid-19, a grande quantidade de aplicativos e recursos digitais disponíveis para serem usados por professores e alunos e a grande relevância do tema neste momento específico, este simpósio está voltado para pesquisas que se proponham a discutir o uso de TDIC na educação presencial, na educação a distância, no ensino híbrido (ou flexível) e/ou no ensino remoto emergencial, seja na educação básica ou no ensino superior; a descrever e analisar aplicativos ou outros recursos tecnológicos que possam ser utilizados nas aulas; a refletir sobre o uso de TDIC na formação inicial ou continuada de professores, assim como questões relacionadas à formação do professor para que use TDIC em sua prática pedagógica; a discutir o processo de inserção de TDIC no contexto do ensino remoto emergencial durante a pandemia, incluindo questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem, ao processo de avaliação discente e/ou à formação do professor; a

investigar o uso de metodologias ativas mediadas pelas TDIC; e/ou a discutir possíveis implicações do período de ensino remoto emergencial (adotado por várias instituições de ensino) para a educação pós-pandemia, incluindo concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, práticas pedagógicas e a formação docente.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; educação; ensino híbrido; ensino remoto emergencial; formação docente.

Simpósio 19 - Crenças e atitudes linguísticas em contexto de diversidade

Aparecida Feola Sella (UNIOESTE)

Sônia Cristina Poltronieri Mendonça (UNILA)

Ismara Eliane Vidal de Souza Tasso (UEM)

afsella1@yahoo.com.br

sonia.unioeste@gmail.com

Este Simpósio enfoca questões relacionadas a crenças e marcas identitárias presentes em diferentes contextos sociolinguísticos. Considera-se o pressuposto de que a atitude linguística de um indivíduo é o resultado da soma de suas crenças, conhecimentos, afetos e tendências, que o levam a comportar-se de forma determinada diante de uma língua ou de uma situação sociolinguística. Os estudos sobre atitudes constituem importante contribuição para a reflexão sobre o ambiente sociolinguístico de uma sociedade, principalmente em contextos de diversidade linguística. Aceita-se exposição de pesquisas concluídas ou em andamento, relacionadas com fronteiras sociais e culturais, nas quais se evidenciem processos de mudança linguística, de prestígio ou desprestígio em relação a grupos de falantes em seu lócus de ação. Os objetos de pesquisa podem estar relacionados com revisão de literatura, textos orais ou escritos, visuais e midiáticos.

Palavras-chave: atitudes, crenças, fronteiras.

Simpósio 20 - Linguística Aplicada e ensino de línguas: L1 e L2 em educação mediada presencial e a distância

Carmen Teresinha Baumgärtner (UNIOESTE)

carmen.baumgartner@yahoo.com.br

Neil Armstrong Franco de Oliveira (UEM)

prof.neilfranco@gmail.com

Ana Paula Vieira e Souza (UFPA)

paulladesa@gmail.com

A Linguística Aplicada (LA) vem se destacando nas últimas décadas no que tange à investigação e compreensão de questões relacionadas à linguagem ao buscar respostas teóricas para problemas socialmente relevantes (ROJO, 2006). Visando a reflexão e elaboração de alternativas que beneficiem os atores sociais, esse campo de investigação



LHM
Literatura História e Memória

UNIOESTE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
ENSINO SUPERIOR

CECA
Centro de Educação
Comunicação e Artes
UNIOESTE

NuECP
Núcleo de Estudos Comparados e Pesquisas em
Linguagem, Cultura, História e Memória na América Latina

é defendido por Pennycook (2006) como transgressor, tendo em vista que pode interferir no *status quo* através de práticas situadas de uso da linguagem, sendo também caracterizado por Moita Lopes (2009) como um campo híbrido, mestiço e indisciplinar. A partir desses pressupostos, buscamos reunir trabalhos que discutam o ensino de línguas no campo de estudos da Linguística Aplicada (LA) partindo de questões específicas que necessitam ser formuladas ou respondidas, contemplando investigações, concluídas ou em andamento, sobre formação docente, ensino e aprendizagem de L1 e L2 na contemporaneidade, bem como mudanças de paradigmas que os norteiam, tanto na educação mediada presencial, quanto na educação mediada a distância, incluindo reflexões sobre metodologias, materiais didáticos, abordagens, novas tecnologias, representações sociais, políticas linguísticas e outros elementos que possam ampliar as discussões sobre o assunto e propiciar reflexões sobre o ensino de línguas, contribuindo com seu desenvolvimento epistemológico.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Ensino de L1 e L2; Educação mediada.

Equipe Organizadora.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Centro de Educação, Comunicação e Artes – CECA
Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração em Linguagem e
Sociedade, Nível de Mestrado e Doutorado
Cursos de Graduação em Letras Português-Inglês/Espanhol/Italiano
Núcleo de Estudos Comparados e Pesquisas em Literatura, Cultura, História e Memória
na América Latina
Grupo de Pesquisa Confluências da Ficção, História e Memória na Literatura e nas
Diversas Linguagens